

1965

Daniel Ferreira/CB/DA Press



PARA A MENINA MORADORA DO GAMA E FILHA DE OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO, VISITAR O PLANO PILOTO ERA UMA VIAGEM, UMA AVENTURA

E MAIS...

Três grandes obras, ainda em andamento foram assuntos recorrentes entre os moradores da cidade: o Palácio do Itamaraty, a conclusão do asfalto da Rodovia Belém-Brasília e a ligação férrea de Brasília a Pirapora (Minas) e a Pires do Rio (Goiás). O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro foi realizado pela primeira vez. O diretor Roberto Santo, o grande vencedor com o filme *A Hora e a Vez*, de Augusto Matraga. O presidente Castelo Branco decretou o Ato Institucional nº 2, que acabou com os partidos políticos. Nos Estados Unidos, o presidente Lyndon Johnson assinou lei que garantiu o voto aos negros. Che Guevara deixou Cuba para "lutar contra o imperialismo em outros países do mundo."

NOELLE E A REVELAÇÃO DA TORRE

DA PRIMEIRA VEZ EM QUE ELA VIU BRASÍLIA DO ALTO, SENTIU QUE JAMAIS DEIXARIA DE AMÁ-LA

NOELLE OLIVEIRA

A vista panorâmica de Brasília em um dia de sol forte e céu azul nunca saiu da memória de Marlúcia Luzia de Andrade. Foi a primeira vez que ela foi à Torre de TV. Tinha 8 anos. O medo de elevador ainda não era tão grande, mas não evitou que a subida até a plataforma fosse feita com fôlego preso. Mas a experiência deixou para sempre na memória da menina uma imagem inesquecível. "Amo muito essa cidade e aquela vista traz muito do que Brasília representa pra mim", revela. A brasiliense Marlúcia nasceu em 1965, mesmo ano em que o mirante da Torre de TV começou a funcionar. O pai dela, Albérico Sousa Andrade, chegou à

capital em 1959 para trabalhar de mecânico na construção.

O mirante, a 50 metros do chão, que tanto maravilhou a pequena Marlúcia, foi inaugurado em 21 de abril, em comemoração ao quinto aniversário da cidade. Na época, faltava ainda a conclusão da parte metálica superior da Torre, que já alcançava 140 metros de altura, de um total de 218 metros. A estrutura de aço, projetada pelo urbanista Lucio Costa, foi construída pela Companhia Siderúrgica Nacional e só ficou completamente pronta em 1966, correspondendo a um prédio de 70 andares.

Em 1963, já com uma vida mais estabilizada, os pais de Marlúcia se mudaram para o Gama. Foi nessa casa que ela cresceu e vive até hoje com o pai. "No dia que nasci, minha mãe, acompanhada por duas vizinhas, foi a pé até o hospital, o primeiro que existiu no Gama, levando duas lamparinas para iluminar o caminho", conta.

Com uma infância difícil, marcada por uma situação financeira penosa, ir ao Plano Piloto não era um passeio comum para Marlúcia. As oportunidades se transformavam em grandes ocasiões, dia de festa para a família. Foi justamente em um desses raros passeios que a brasiliense visitou o mirante da Torre. Em outro, já adolescente,

conheceu a Feira de Artesanato que funciona no local. Na memória, os brinquedos coloridos pregados nas paredes e os inúmeros cata-ventos. "Toda criança ficava louca com aquilo", diverte-se.

Em 1967, a Torre de TV foi inaugurada oficialmente, incluindo a Fonte Luminosa e a Feira de Artesanato. Hoje o ponto turístico é o primeiro local onde Marlúcia leva parentes e visitantes que chegam à sua casa. É também o refúgio para onde a brasiliense vai quando quer espalhar em momentos de nervosismo ou estresse. "Gosto muito do artesanato que tem lá, de comprar pequenas coisas bem trabalhadas, de conversar com amigos que tenho por lá e assistir às diferentes manifestações culturais. É um lugar que me faz bem", avalia.

Antes uma realidade tão pouco comum na vida da pequena Marlúcia, que carregava o material escolar dentro de um saco plástico de açúcar, já que não tinha pasta, o Plano Piloto é hoje o ambiente de trabalho da atual servidora da Secretaria de Fazenda. Quando anoitece, porém, Marlúcia volta às origens, no Gama, onde encontra o pai no mesmo lugar de sempre. "Eu amo Brasília. Não penso em deixar esta cidade. Quando viajo e volto, a impressão que tenho é que estou no colo de uma mãe cada dia mais viva", compara.